

## PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA O ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO JUNHO A AGOSTO DE 2011

### SUMÁRIO

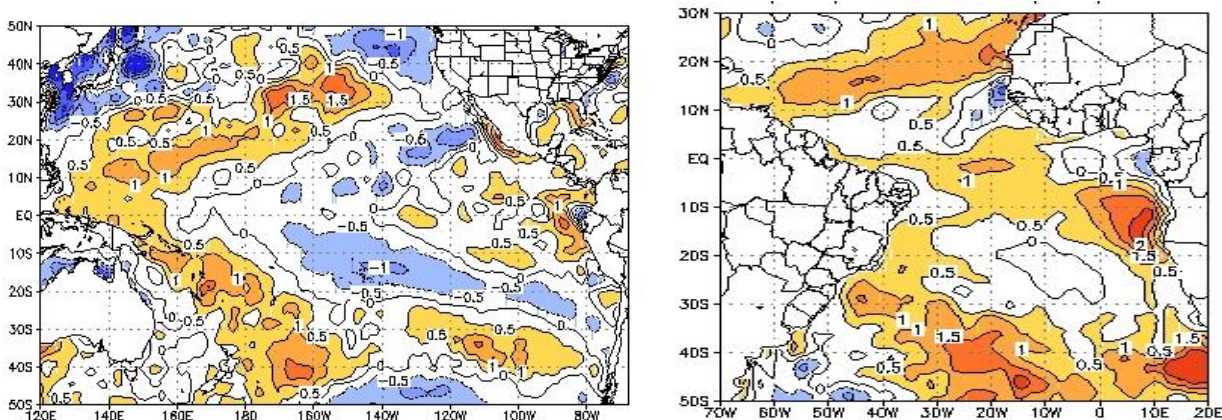
Devido às condições oceânicas e atmosféricas atuantes durante o mês de abril de 2011 até a presente data, a previsão é de que no próximo trimestre (junho, julho e agosto) as chuvas ocorrerão principalmente na faixa litorânea e regiões do médio-baixo Jaguaribe, e deverão ficar em torno da média histórica (ver média histórica de cada região na Tabela 1). Nas demais regiões também há possibilidade de chuvas, porém, mais isoladas. Devido ao baixo índice pluviométrico nos meses de junho a agosto e à alta variabilidade das chuvas nesse período do ano, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo e alertas climáticos divulgados pela FUNCEME ([www.funceme.br](http://www.funceme.br)), para saber onde e quando essas chuvas ocorrerão.

**Tabela 1. Média Histórica mensal da Precipitação por Macrorregião do Estado do Ceará**

Região	Média Histórica Mensal da Precipitação (mm)		
	Junho	Julho	Agosto
Litoral Norte	47,1	18,0	3,1
Litoral do Pecém	56,8	29,4	7,6
Litoral de Fortaleza	82,4	40,3	11,3
Maçico de Baturité	93,2	49,3	15,6
Ibiapaba	41,5	17,7	5,5
Jaguaribana	51,5	24,4	5,2
Cariri	25,8	12,5	5,1
Sertão Central e Inhamuns	35,3	17,0	6,1

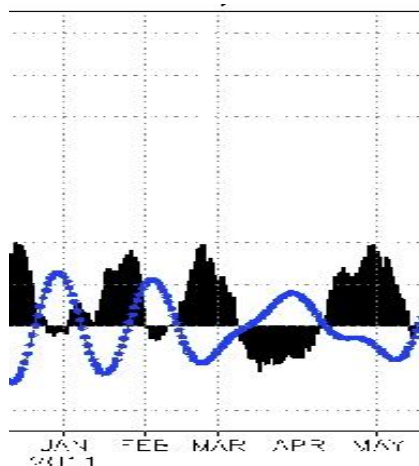
### Análise das condições oceânicas e atmosféricas

Os padrões oceânicos e atmosféricos analisados, tendo como base as observações do mês de abril e meados de maio, e os resultados de modelagem dinâmica da atmosfera que prevêem precipitação, indicam que no próximo trimestre (junho, julho e agosto) as chuvas deverão continuar ocorrendo em todas as regiões do Estado do Ceará, porém, a faixa litorânea cearense e as regiões do médio-baixo Jaguaribe serão as áreas mais beneficiadas com precipitação. Essa previsão está fundamentada na análise das características de grande escala, ou seja, nas anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nos oceanos Pacífico e Atlântico Tropicais verificadas no mês de abril e durante maio. Essas anomalias de TSM (a anomalia de TSM indica se a água do mar está acima ou abaixo da média histórica do período analisado) sinalizam que há condições favoráveis à ocorrência de chuva no Estado, no período mencionado anteriormente. Embora o fenômeno de La Niña, no Pacífico Tropical, esteja em fase de dissipação (Figura 2), o setor sul do Atlântico Tropical ainda se apresenta com TSMs mais quentes do que o setor norte, principalmente junto à costa africana. Nessa área, as anomalias de TSM são superiores a 2º C. Esta característica favorece a formação de aglomerados convectivos que se propagam sobre o oceano Atlântico, desde a costa da África, em direção ao continente (fenômeno conhecido como Ondas de Leste), causando chuvas mais abundantes, principalmente no leste do Nordeste (zona da mata) nessa época do ano. Esse fenômeno é também o responsável pelas chuvas previstas para junho, julho e agosto, no litoral leste do Estado e regiões do médio-baixo Jaguaribe.



**Figura 1** - Anomalias de TSM nos Oceanos Atlântico e Pacífico Tropical entre 11/05 a 18/05/2011.

Vale ressaltar, como mencionado no boletim anterior, neste ano de 2011 as chuvas no setor norte do Nordeste foram fortemente controladas pela Oscilação 30-60 dias (onda de pressão que leva de 30 a 60 dias para circular a Terra). Há evidências de que uma nova ocorrência da fase favorável de precipitação, associada a essa oscilação (Figura 2), deverá atuar sobre o Nordeste do Brasil até o final de junho de 2011, sendo responsável por parte das chuvas previstas para esse mês e início de junho.



**Figura 2** - Anomalias de precipitação (preto) e cobertura de nuvens (azul) para o setor norte do Nordeste entre as latitudes 2° S – 12° S e longitudes 45° W-38° W durante janeiro e meados de 2011.  
Fonte: CPTEC/INPE.

Fortaleza, 23 de Maio de 2011.

Departamento de Meteorologia da FUNCEME